

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Educando para a diversidade: a contação de história como possibilidade para o ensino dos povos indígenas

Carolina do Carmo Castro¹

Resumo:

A contação de história desempenha um papel fundamental na educação, trazendo benefícios importantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Diante desse contexto, a contação de história sobre os povos indígenas possibilita a valorização da diversidade cultural presente em nosso país. Com frequência, os povos indígenas são retratados de maneira estereotipada na mídia e no ambiente escolar. Ao contar histórias que refletem a riqueza e a complexidade das culturas indígenas, é possível desconstruir estereótipos prejudiciais e promover uma compreensão mais autêntica e respeitosa desses povos, apresentando questões relevantes como a luta pela terra, a resistência cultural e a busca por justiça e igualdade. Ao refletir sobre narrativas com essas temáticas, as crianças podem desenvolver uma consciência crítica em relação às questões sociais e históricas que afetam os povos indígenas. Nessa perspectiva, o presente trabalho busca apresentar a experiência realizada com estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola de Aparecida de Goiânia, em Goiás, a partir da contação de histórias sobre os povos indígenas, não apenas enriquecendo o currículo escolar com uma perspectiva culturalmente diversificada, mas também promovendo valores de respeito, diversidade, preservação cultural e consciência social entre as crianças.

Palavras-chaves: contação. história. indígena. diversidade

Introdução:

A contação de histórias no ambiente educacional, não apenas proporciona momentos de diversão e entretenimento, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das

¹ Licenciada em História e Pedagogia, Apoio-técnico professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – Goiás. carolinaueg@gmail.com. Link Lattes. <http://lattes.cnpq.br/7798920443391572>

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

crianças, ajudando-as a crescerem como leitores ávidos, pensadores críticos e indivíduos empáticos.

A lei 11.645/08 determina a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Sua importância para o ensino é significativa, já que estabelece a promoção do debate sobre o cotidiano dos povos originários para compreendermos sua formação e relevância para a nossa sociedade. O mais recente levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciou que cerca de 900 mil indígenas habitam o território brasileiro, destacando a significativa presença desse grupo em nossa sociedade.

Nesse contexto, é crucial incorporar a abordagem sobre os povos indígenas ao longo do ano letivo, em vez de restringi-los a apenas um dia específico no calendário escolar. Dado que a legislação educacional estabelece a inclusão obrigatória da cultura indígena em todos os anos da educação básica, é importante que a abordagem desses povos seja realizada de maneira contextualizada, promovendo a interdisciplinaridade.

Além disso, é inadequado adotar uma representação estereotipada dos indígenas, como indivíduos sempre vestidos de forma tradicional, dedicados exclusivamente à caça e vivendo em ocas. Embora tais estereótipos existam, eles representam apenas uma faceta dentre as inúmeras manifestações da rica diversidade cultural indígena. Ao aprender desde cedo sobre a verdadeira contribuição desses povos para a cultura brasileira, possibilitamos que a visão das crianças não seja permeada por preconceitos, reconhecendo assim o valor fundamental dos povos originários para o Brasil.

A partir dessa perspectiva, foi proposto a uma escola do município de Aparecida de Goiânia – Goiás, promover a valorização, o respeito e a compreensão das culturas e tradições dos povos indígenas por meio da contação de histórias, visando contribuir para uma educação culturalmente sensível e consciente no ensino fundamental. Destarte, constituíram-se enquanto objetivos dessa ação promover a interdisciplinaridade, integrando a contação de história sobre os povos indígenas em diferentes áreas do currículo, como Arte, História e Língua Portuguesa, enriquecendo o aprendizado das crianças de maneira multidisciplinar, além de fomentar o diálogo sobre os povos indígenas, criando espaços para o debate entre as crianças e educadores, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

A priori, a ação seria realizada em escolas públicas do município de Goiânia, contudo pela greve dos servidores administrativos ocasionar a suspensão das aulas nas unidades educacionais

escolhidas para realização da ação, optou-se por realizar a pesquisa na escola de Aparecida de Goiânia. Sendo assim, o público alvo foram as turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental totalizando sessenta estudantes.

Desenvolvimento:

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa sobre livros infantis que retratavam os povos indígenas e apresentavam suas culturas, tradições, histórias e desafios enfrentados por suas comunidades. Nessa perspectiva, dentre as obras infantis publicadas pelo autor Daniel Munduruku foi selecionada a obra “Coisas de índio”, por oferecer aos estudantes um material atualizado sobre os povos originários e, principalmente, ser escrito por um indígena.

Munduruku demonstra em sua obra que a palavra índio é carregada de preconceito e que usá-la de forma consciente pode ser benéfico para a sociedade. Dessa maneira, sugere que possamos conhecer as diferentes etnias para assim valorizá-las. Em sua obra o termo índio é substituído pelo nome do povo citado ou por indígena que significa originário. Destarte, povo indígena corresponde a povo originário, ou seja, um povo que está na terra brasileira desde muito antes da chegada dos europeus.

A partir de alguns trechos das narrativas de Munduruku foram confeccionados palitoches como recursos para auxiliar na contação de história, como um menino e menina indígena para abordar sobre as crianças, sua educação e brincadeiras nas aldeias.

Para abordar sobre a alimentação utilizou-se o milho de palitoches para demonstrar a importância desse cereal para as populações indígenas, bem como o palitoches com o peixe, já que os indígenas também se alimentam de carne de pescas e caças, além de raízes (como mandioca, cará, batata-doce, inhame), e frutas como açaí e cupuaçu.

Figuras 1 e 2: Palitoches de milho e peixe para abordar sobre a alimentação indígena



Fonte: Autora, 2024.

Resultados:

Antes de iniciar a contação de história foram apresentados os palitoches aos estudantes e questionado do que se tratava. Em todas as turmas, as crianças responderam que se tratavam de “índios” e reproduziram, batendo a mão na boca, o “som deles”.

Neste levantamento, já observa-se uma visão preconceituosa e estereotipada dos povos indígenas, contudo alguns conseguiram apresentar contribuições dos povos originários em nossa cultura, como palavras do nosso vocabulário, como urubu e peteca.

Em outra turma foi mencionada a etnia Karajá que vive em Goiás, especificamente em Aruanã. O estudante disse que nas férias de julho teve oportunidade de conhecer mais sobre eles ao ir para a temporada do Araguaia na referida cidade.

A partir do conhecimento apresentado pelos estudantes, foi realizada a contação de história demonstrando a diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil. Foram abordados aspectos como a alimentação, arte, educação, brincadeiras, jogos, instrumentos musicais, danças e a contribuição desses povos em nossa cultura.

Ao final da contação da história “Coisas de Índio”, foram produzidos questionamentos às crianças explorando a temática abordada e as lições transmitidas, estimulando-as a compartilharem suas próprias interpretações e reflexões sobre os diferentes modos de viver dos povos originários.

Conclusão

A contação de histórias sobre os povos indígenas no ambiente educacional é muito mais do que uma simples atividade educativa. Trata-se de uma oportunidade valiosa de promoção da compreensão, do respeito e da valorização da cultura e das tradições dos povos originários do Brasil. A partir da ação desenvolvida com os estudantes do ensino fundamental, verificamos que a história “Coisas de Índio” não apenas cativou a imaginação das crianças, mas também proporcionou reflexões sobre a riqueza e a pluralidade dos povos indígenas.

Ao compartilhar essa história, possibilitamos um espaço de diálogo e aprendizado em que os estudantes puderam se conectar com uma parte essencial da identidade brasileira, reconhecendo a diversidade cultural do nosso país e a importância de respeitar e valorizar as diferentes formas de vida e conhecimento dos povos originários.

Além disso, ao promover essa ação no ambiente educacional, consideramos que a luta pela preservação da cultura indígena e pelos direitos dos povos indígenas deve ser uma responsabilidade compartilhada por todos. Ao aprender com as histórias dos povos originários, comprometemo-nos a ser aliados na luta pela justiça, pela igualdade e pelo respeito à diversidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio: versão infantil**. São Paulo: Callis, 2023.

MUNDURUKU, Daniel. **Kabá Darebu**. São Paulo, Brinque-book, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória**.

Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Studio Nobel, 2006.